

TENDÊNCIAS TEMÁTICAS DA RIE NA ÁREA DA ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO (1993-2008): UM DIÁLOGO COMPARATIVO COM A PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA

Adolfo Ignacio Calderón – UTP

adolfoalderon@terra.com.br

António Gomes Ferreira – UC

antonio@fpce.uc.pt

Resumo: Este trabalho objetiva apontar pistas teóricas que ampliem as leituras possíveis sobre o estado do conhecimento da Administração da Educação no Brasil, a partir da identificação das tendências temáticas delineadas em publicações internacionais focadas na realidade ibero-americana. Identifica e analisa as principais temáticas presentes na Revista Ibero-americana de Educação (RIE), da Organização dos Estados Ibero-americanos, direcionada aos responsáveis pelas políticas públicas nos âmbitos nacionais, estabelecendo um diálogo comparativo com as tendências existentes na produção científica brasileira.

Palavras-chave: administração da educação; estado da arte; Anpae

INTRODUÇÃO

O presente trabalho soma-se aos estudos que vem sendo realizados no âmbito acadêmico, principalmente brasileiro, na tentativa de compreender os eixos temáticos e os percursos teóricos e metodológicos da produção científica das últimas décadas na área da Administração da Educação.

No Brasil esses estudos alçaram vôo no final da década do século passado, com as pesquisas promovidas pela Associação Nacional de Profissionais de Administração da Educação (Anpae), que visavam mapear, analisar e compreender a produção científica sobre Administração da Educação nos períodos de 1991 a 1995 (Algate & Gracindo, 1997) e de 1991 a 1997 (Wittmann & Gracindo, 2001).

Este artigo objetiva apresentar dados e apontar pistas teóricas que ampliem as leituras possíveis dos estudos existentes sobre o estado do conhecimento da Administração da Educação, a partir da identificação das tendências temáticas que vem sendo delineadas em publicações internacionais focadas principalmente para a realidade ibero-americana.

Pretende-se estabelecer um diálogo comparativo entre as tendências identificadas na RIE e as existentes na produção científica brasileira, revelando, mais do que tendências hegemônicas, eixos temáticos que não tem chamado a atenção da comunidade científica brasileira, embora importantes para o fortalecimento da democracia no país.

Neste diálogo comparativo pretende-se estudar cenários diferentes para estabelecer o que há de diferente e de semelhante, o que distancia e aproxima, na tentativa de compreender as razões que determinam as situações encontradas (FERREIRA, 2008). Isto é, não somente se pretende apresentar semelhanças ou diferenças, mas também apontar pistas para encontrar o sentido dos processos educacionais (idem.).

Será que as tendências temáticas dos últimos quinze anos existentes no Brasil são semelhantes às dos outros países de América Latina e do Caribe, incluindo Espanha e Portugal, enquanto componentes do espaço ibero-americano? Será que existem temáticas que são abordadas por outros pesquisadores dos países ibero-americanos e que são esquecidas ou relegadas a um segundo plano na produção científica brasileira?

São muitos os caminhos que se podem percorrer para tentar responder os questionamentos acima colocados.

Neste artigo, especificamente, optamos por identificar as principais temáticas, abordadas sob a ótica da Administração da Educação, presentes na Revista Ibero-americana de Educação (RIE), de 1993 a 2008, ou seja, um período de 16 anos, do volume nº 1 ao nº 48.

Registre-se que a RIE, desde sua primeira edição, é considerada “órgão de comunicação da OEI” - Organização dos Estados Ibero-americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura, organização internacional de caráter governamental, que de acordo com os próprios dados institucionais, está voltada para a cooperação entre os países ibero-americanos no campo da educação, da ciência, da tecnologia e da cultura no contato do desenvolvimento integral, da democracia e da integração regional.

Trata-se de uma revista focada diretamente na realidade educacional ibero-americana, vocacionada, desde sua primeira edição, de acordo com as palavras do então Secretario Geral da OEI, Torreblanca (1993), para difundir entre os responsáveis das políticas educativas e dos administradores, pesquisadores e profissionais da educação os trabalhos e estudos mais recentes num campo como a educação, tão vinculado ao desenvolvimento econômico e social dos povos de Ibero-América.

Por ser uma revista especificamente da área da Educação, estar direcionada principalmente aos responsáveis das políticas públicas, ser editada por uma organização da qual fazem parte todos os países ibero-americanos (Argentina, Bolívia, Brasil, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Chile, República Dominicana, Equador, El Salvador, Espanha, Guatemala, Guiné Equatorial, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, Portugal, Porto Rico, Uruguai e Venezuela) e se constituir num espaço aberto para a difusão de artigos

produzidos por intelectuais e pesquisadores que atuam no meio universitário, como por exemplo, Cândido Alberto Gomes, Carlos Alberto Torres, Dagmar Zibas, Jacques Marcovitch, José Eustáquio Romão, Mariano Fernández Enguita, Miriam Abramovay e Walter Garcia, entre outros, é que acreditamos que, um estudo sobre as tendências temáticas desta revista, poderá apresentar pistas para a compreensão do desenvolvimento da Administração da Educação no Brasil e Ibero-América.

PESQUISAS SOBRE O ESTADO DA ARTE

Pesquisas realizadas na presente década por autores como Pereira & Andrade (2005), que estudaram a forma como a Administração da Educação tem sido abordada na Revista Brasileira de Administração da Educação (RBAE) no período de 1983 a 1996; Castro & Werle (2004), que mapearam e analisaram a produção a respeito da Administração da Educação publicada em periódicos brasileiros de 1982-2000; Maia e Machado (2006) que abordaram a trajetória do conhecimento em Administração produzido e divulgado pela ANPAE - Associação Nacional de Profissionais de Administração da Educação, tomando como referencia artigos dos Cadernos de Administração Escolar (1961-1968) e os volumes produzidos pela Revista Brasileira de Administração da Educação (1983-1996) e pela Revista Brasileira de Política e Administração da Educação (1997-2000), enquandram-se dentro de uma tendência de produção científica chamada de estudos sobre o estado da Arte.

No Brasil esses estudos iniciaram-se aproximadamente na segunda metade dos anos oitenta do século passado e, nas palavras de Ferreira (2002, p. 258) “parecem trazer em comum o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários”.

Especificamente, no campo da educação, tem sido realizadas pesquisas, mapeamentos e balanços focando a produção científica das mais várias temáticas, tais como Educação Infantil, Educação Superior, Educação Básica, Formação de Professores, Política e Gestão da Educação, Educação de Jovens e Adultos, Ensino de Biologia, Educação Rural e Educação Ambiental, conforme pode ser observado com detalhamento na pesquisa de Alves (2006).

Embora existam pesquisas que possuem maior raio de abrangência e complexidade do que outras, seja em termos do universo pesquisado, seja em termos de periodização, ou inclusive alternativas metodológicas, todas elas possuem o mérito de apresentar dados, elementos, interpretações e análises que ajudam a compreender o todo, possibilitando diversas leituras do real, contribuindo para o debate acadêmico e o processo acumulativo do conhecimento de determinada temática, disciplina ou saber.

Na tentativa de estabelecer um diálogo com as pesquisas sobre o estado da arte ou do conhecimento em Administração da Educação produzida no Brasil, selecionamos as quatro principais pesquisas existentes sobre a temática em foco. São estudos que contribuem para a compreensão da produção científica das décadas de oitenta e noventa, cobrindo a análise da produção existente até o ano dois mil.

Das quatro pesquisas, três delas se baseia na análise de periódicos especializados, sendo somente uma delas a que se sustenta na análise de dissertações de mestrado, teses de doutorado e pesquisas de docentes. Apesar de serem somente quatro pesquisas, podemos constatar que existe uma grande diversidade em termos de sua abrangência e universo pesquisado. Duas delas são de grande porte (Castro & Werle, 2004; Wittmann & Gracindo, 2001) e duas de menor porte, mas focadas na análise dos períodos da ANPAE¹, sendo esta organização, nas pesquisas analisadas, a maior referência em termos do estímulo para a produção e sistematização do conhecimento na área da Administração da Educação.

Em termos metodológicos, duas das pesquisas que analisaremos primam pela utilização de estratégias metodológicas quantitativas e qualitativas, justificadas pelos seus objetivos e principalmente pelo elevado número de documentos pesquisados, 3573 artigos (Castro & Werle, 2004) e 922 pesquisas (Wittmann & Gracindo, 2001), sendo as outras duas essencialmente de cunho qualitativo.

Convém ressaltar as limitações existentes em todas as pesquisas que tem como referência principal os títulos dos textos coletados, as palavras-chaves, análise de resumos e/ou enquadramento de texto numa única ou mais categorias analíticas ou eixos temáticos, em detrimentos e outros.

Entre outras limitações, podemos citar: títulos que não refletem necessariamente o conteúdo do texto, o caráter extremamente abrangente e genérico da grande maioria das

¹. Conforme os dados oficiais, da própria instituição, a ANPAE conserva a mesma identidade social de sua origem. Fundada em 1961 como Associação Nacional de Professores de Administração Escolar, por professores da Universidade de São Paulo, ela foi transformada em Associação Nacional de Profissionais de Administração Escolar, em 1971. Em 1980 seu nome foi alterado para Associação Nacional de Profissionais de Administração da Educação, e finalmente, em Associação Nacional de Política e Administração da Educação, em 1996. Com 43 anos de existência, a Anpae é uma das mais antigas associações de educadores do Brasil. Tem se destacado pela contribuição no avanço do conhecimento, na melhoria da prática da administração da educação e na formação de educadores na área (ANPAE, 2009).

palavras-chave utilizadas, a subjetividade existente no enquadramento dos textos, na definição das palavras-chaves, além dos problemas de forma, existentes em muitos resumos.

Ora, toda alternativa metodologica no campo das Ciências Humanas apresenta um componente de subjetividade, embora os pesquisadores se esforcem para minimizá-lo. Isso é fato, mesmo para os pesquisadores que advoguem por uma ciência mais positivista, existindo para isto os cânones científicos que permitem a validação perante a comunidade científica das pesquisas realizadas, visando sempre a maior objetividade possível.

Como diz, Garcia Garrido (1996, p. 135), a objetividade absoluta não pode ser alcançada por nenhuma ciência, nem sequer pelas ciências naturais, estando as ciências sociais muito distante da desejada objetividade.

Convém ressaltar que, as limitações existentes nas pesquisas chamadas de estudo do estado da arte ou do conhecimento, não invalida de maneira alguma a originalidade e importância das pesquisas que analisaremos, constituindo-se em preocupações de ordem epistemológica dos pesquisadores que desenvolvem esse tipo de pesquisa (ROMANOWSKI & ENS, 2006; FERREIRA, 2002).

Este cenário das limitações metodológicas nos permite reafirmar, a importância das diversas alternativas metodológicas, que propiciam as mais variadas leituras sobre os fenômenos educacionais, possibilitando uma maior compreensão do real, a partir do diálogo e debate em torno dos resultados das pesquisas qualitativas e quantitativas, de grande e de menor porte e de nível macro e micro.

PESQUISA REALIZADA POR CASTRO & WERLE (2004).

Esta pesquisa sobre o estado do conhecimento da Administração da Educação no Brasil, realizada a partir do estudo das palavras-chave de um banco de dados composto de 3573 artigos de 54 periódicos nacionais, abrangendo um período de 1982 a 2000, apresenta uma subdivisão nessa periodização, que foca a produção de 1995-2000, que permite visualizar as tendências existentes no Brasil, num período próximo às tendências da revista objeto da nossa pesquisa, que abrange o período de 1993 a 2008.

Especificamente no período de 1995 a 2000, se comparado com o período de 1982 a 1994, Castro e Werle (idem) constataam a existência de um núcleo temático que apresenta certa estabilidade nos dois períodos, que se mantém entre os dez temas de maior produção, quais sejam: Administração Superior, Administração da Educação e Determinantes do

Contexto, Política Educacional, Políticas Públicas e Administração Educacional Escolar. Diante desse núcleo duro, em termos temáticos, as autoras do estudo avaliam que a ênfase no Ensino Superior – primeiro colocado no período de 1982 a 2000 e segundo colocado no período de 1995 a 2000 – pode indicar uma incapacidade da academia em avançar para além de seu próprio círculo de referência e considerar válido aquilo que afeta diretamente a sua prática. Por sua vez, a predominância das temáticas Políticas Públicas e Políticas Educacionais indicariam a sobreposição da visão macro sobre as análises micro, sendo estas últimas as que possibilitariam um olhar mais detalhado, mais próximo sobre a instituição escolar.

Contudo, o período de 1995 a 2000, apresenta algumas mudanças de eixos temáticos muito interessantes. A palavra-chave “Formação e Desenvolvimento Profissional” que estava em 10º lugar no período de 1982 a 1994, saltou para o 1º primeiro lugar no período que abrange de 1995 a 2000.

Da mesma forma a palavra-chave “Gestão e Cultura” saltou do 36º no período de 1982-1994 para o 5º lugar no período de 1995 a 2000. Fato semelhante aconteceu com outras temáticas, “Cidadania” saltou do 37º para o 7º lugar, Avaliação da Educação do 17º para o 8º, Ensino Fundamental do 32º para o 9º. Fato curioso, reflexo das mudanças no contexto histórico, pode-se observar no rebaixamento da palavra-chave “Educação e Democratização”, que no período de 1982 a 1994 estava no 7º lugar e caiu consideravelmente no período de 1995 a 2000, passando para o 23º lugar, período em que as democracias já tinham sido reinstauradas praticamente na totalidade dos países ibero-americanos.

A pesquisa de Castro e Werle (2004) possibilitou constatar a diversidade temática existente na Administração da Educação ao identificar 59 palavras-chave, resultantes da análise de títulos e resumos dos artigos publicados em periódicos nacionais. Para as autoras, uma possível interpretação para o elevado número de palavras-chave pode ser uma expressão da riqueza e complexidade da área, pois indica uma série de interfaces com outras áreas do conhecimento.

Também possibilitou constatar que “a Administração da Educação é uma área de conhecimento que tem uma abrangência bastante ampla na medida em que os diferentes tipos de ensino, e de instituições precisam ser administradas” (idem, p. 1059).

No que diz respeito ao processo analítico e classificatório de artigos, a pesquisa permitiu visualizar “uma abrangência ampla e uma complexidade inerente à área. A Administração da Educação é ao mesmo tempo específica e geral, permite vários tipos de

segmentação e em seus processos interativos se aproxima de sistemas adaptativos e complexos. A complexidade e riqueza da área da Administração da educação se expressa no conceito sistêmico de interação e autoformatação que permite a adaptação à realidade em questão não fazendo uma predição, mas considerando os fatores de instabilidade, complexidade e intersubjetividade” (idem. P. 1061).

Em suma, pode-se afirmar que as dez palavras-chave com maior frequência identificadas na pesquisa de Castro e Werle (2004), de um total de 59 palavras-chave, no período de 1995-2000, foram as seguintes, do primeiro ao décimo colocado: Formação e Desenvolvimento Profissional; Administração do Ensino Superior; Administração da Educação e Determinantes do Contexto; Política Educacional; Gestão e Cultura; Administração e História; Cidadania; Avaliação da Educação; Ensino Fundamental; Administração Educacional Escolar.

PESQUISA DE PEREIRA E ANDRADE (2005)

Focada na RBAE, editada pela ANPAE, abrangendo a totalidade das edições publicadas durante a existência desse periódico, de 1983 a 1996, esta pesquisa apresenta alguns dados muito interessantes que passamos a desenvolver.

Convém mencionar que a RBAE mudou de nome em 1997, passando-se a chamar Revista Brasileira de Política e Administração da Educação (RBP AE) e que a maioria dos estudos sobre o estado da arte da Administração da Educação tem como referência os estudos e as publicações da ANPAE e as Revistas RBAE e RBP AE, devido à importância dessa organização no campo educacional ao congregar administradores, professores e especialistas e instituições dedicadas ao desenvolvimento da administração da educação (idem).

Na análise da produção científica, no período de 1983 a 1996, os autores em questão contextualizam a produção analisada num cenário que ao longo da década de 80, se caracteriza pela intensa politização do campo educacional brasileiro, processo que se extingue na segunda metade da década de 90. Ressaltam dois momentos históricos. A década de oitenta, marcada pela transição democrática nos anos 80, a alta inflacionária, movimentos sindicais, a irrupção de novos agentes coletivos na cena política. E, a primeira metade da década de 90, marcada principalmente pelo início das reformas do Estado e os influxos da mundialização da economia (Pereira & Andrade, 2005).

De acordo com a pesquisa em foco, os debates teóricos na primeira década dos anos 90 são marcados pelo revigoramento da inserção das teorias da administração de empresas na educação, em decorrência, conforme os autores, da entrada triunfante, embora não sem oposições do neoliberalismo na educação e na produção simbólica brasileira. Os debates giram em torno da qualidade total, gestão e qualidade, a municipalização enquanto estratégia neoliberal para implantação do Estado Mínimo, entre outros.

Um dado muito importante desta pesquisa, que coincide com a pesquisa de Castro & Werle (2004), é a elevada produção científica sobre administração universitária. Para Pereira & Andrade (2005, p. 1405) “um dos móveis de luta mais disputados no período e, certamente, um dos mais consagrados é a administração da universidade ou administração universitária (...) a administração do ensino superior é posta na RBAE como questão política historicamente determinada, por meio da análise das relações entre política e universidade”.

De 1985 a 1990, os artigos enfatizam a problemática da democratização da gestão do ensino superior. De 1990 em diante, as atenções voltam-se para o papel a ser desempenhado pela universidade em razão da reforma do Estado então em curso, denunciada como de feição neoliberal (idem, p. 1406).

PESQUISA DE MAIA & MACHADO (2006)

Deste estudo nos interessa resgatar os resultados da análise feita de 45 artigos em torno das temáticas Administração e Gestão, coletadas na RBAE (1983-1996) e na RBPAE (1997-2000), os quais apresentam semelhanças se comparados com os resultados da pesquisa de Pereira & Andrade (2005).

As autoras identificaram três momentos na evolução dessas temáticas ao longo da década de oitenta e noventa.

O primeiro, no início dos anos 80, no qual se tenta resgatar o pensamento em administração da educação, ressaltando seu papel político e as conseqüências de suas práticas para as classes menos favorecidas. O segundo momento, ao longo dos anos 80, caracterizado pela introdução do termo gestão vinculado à idéia da gestão democrática. O terceiro momento, na segunda metade da década de 80 e ao longo dos anos 90, caracterizado pela utilização paralela dos termos Administração e Gestão, passando o primeiro a ser associado a formas autoritárias de trabalho, ao individualismo, à hierarquia e centralização de decisões e,

o segundo, a relações horizontais, coletividade, descentralização, participação e convivência democrática.

Neste terceiro momento, da mesma forma que Pereira e Andrade (2005), principalmente nos anos noventa, as autoras ressaltam o surgimento de estudos sobre a relação educação-administração-qualidade, tendo como um de seus eixos a crítica ao conceito de qualidade estabelecido pelo modelo neoliberal.

Nesse último período, os textos desenvolveram uma postura bastante questionadora em relação ao sistema educacional, à importação dos elementos da Administração Empresarial e enfatizam o ato político da atividade administrativa comprometido com a sociedade e com sua transformação

PESQUISA COORDENADA POR WITTMANN E GRACINDO (2001)

Abrange o mapeamento e análise das pesquisas realizadas no Brasil sobre Administração da Educação no período de 1991 a 1997. Não utilizamos a pesquisa de Algarte e Gracindo (1997) devido ao fato de que aborda somente o período de 1991 a 1995, o mesmo que já é contemplado na pesquisa que ora passamos a expor.

Esta pesquisa fez parte de um grande estudo sobre o estado do conhecimento promovido pela ANPAE e realizada pela sua rede de pesquisadores espalhada em nível nacional. Na sua realização somente foram coletadas pesquisas, privilegiando dissertações de mestrado, teses de doutorado e pesquisas docentes, totalizando um total de 922 documentos para análise. Ou seja, o material de análise é completamente diferente das pesquisas anteriormente citadas que trabalharam basicamente com artigos de periódicos.

Não optaram por trabalhar com palavras-chaves. Foram criadas 11 categorias analíticas ou áreas temáticas e cada um dos trabalhos coletados foi enquadrado em somente uma delas, a partir do conteúdo predominante. Com esta opção em termos metodológicos, corre-se o risco de restringir a riqueza temática de uma pesquisa, além de em muitas situações ocorrer um enquadramento arbitrário nos casos em que existam dificuldades de enquadrar numa única categoria, mas, por outro lado, evita-se a dispersão e se ganha maior concretude para trabalhar os dados de forma quantitativa.

Os resultados deste estudo apontam para concentração de aproximadamente 70% das pesquisas analisadas nas cinco primeiras categorias, conforme quadro I.

Categorias ou temáticas identificadas no estudo de Wittmann e Gracindo (2001)

Categoria	Nº de Pesquisas	%
Profissionais da Educação: Formação e Prática	143	15,5
Políticas de Educação: Concepções e Programas	139	15,0
Gestão da Escola	134	14,5
Escola/Instituições Educativas e Sociedade	114	12,3
Gestão da Universidade	98	10,6
Direito à educação e legislação do ensino	74	8,0
Gestão dos sistemas educativos	62	6,7
Municipalização e gestão municipal da educação	60	6,5
Planejamento e avaliação educacionais	40	4,6
O público e o privado na educação	33	3,5
Total	922	100,0%

Fonte: Wittmann e Gracindo (2001)

Os resultados desta pesquisa coincidem em certa forma com a pesquisa de Castro & Werle (2004), na medida em que sinaliza que, no período de 1991 a 1997, houve uma produção maior na categoria Profissionais da Educação: Formação e Prática. Na pesquisa de Castro e Werle (idem), a palavra-chave foi Formação e Desenvolvimento Profissional. Um outro dado importante é que, se por um lado, nos artigos publicados em periódicos nacionais há uma forte predominância, ou hipervalorização, da temática Gestão Universitária, conforme pesquisas de Pereira & Andrade (2005) e Castro & Werle (2004), por outro lado, essa tendência não se confirma no âmbito das dissertações de mestrado e teses de doutorado produzidas na área da Administração da Educação.

A pesquisa de Wittmann e Gracindo (2001) demonstra uma produção científica mais focada na realidade escolar e na formação de professores, aparecendo a categoria Gestão da Universidade somente em quinto lugar, com 10% do total das pesquisas localizadas. Este fato sinaliza que a realidade escolar gera maior preocupação, em termos de pesquisa, no âmbito dos programas de pós-graduação *strito sensu*.

Da mesma forma, podemos afirmar que a pesquisa em questão, não sinaliza necessariamente uma predominância do macro sobre o micro, ou seja, não sinaliza a predominância de políticas educacionais em nível macro sobre questões específicas da educação básica, como consta na análise de Castro & Werle (2004). Na tabela I pode-se verificar que é mínima a diferença na quantidade de pesquisas realizadas sobre Políticas de Educação e Gestão da Escola e tanto a categoria colocada no primeiro quanto a colocada no quarto lugar, abordam questões próprias da dinâmica escolar.

Essas variações e diferenças de leituras existentes nas duas pesquisas citadas podem ser explicadas a partir da especificidade do material coletado que serviu de base de análise.

Podemos levantar a hipótese de que na definição da temática das pesquisas de mestrado e de doutorado, com interface em administração da educação, acabam predominando áreas de interesse e especialização a partir das inquietações intelectuais vivenciadas pelos estudantes nas suas áreas de atuação profissional ou num momento anterior durante as pesquisas de iniciação científica. Acreditamos que nessa fase de estudo, estudantes dificilmente visualizam a definição das temáticas a partir de áreas que possui maior prestígio no âmbito intelectual.

Já as revistas ou periódicos especializados acabam se pautando pelos artigos encaminhados pelos pesquisadores dentro de determinadas grandes áreas temáticas, cujos autores que atuam diretamente no âmbito da produção científica, acabam se movendo por outros interesses diferentes aos estudantes como, por exemplo: produtividade, temáticas ascendentes, financiamento, áreas de maior prestígio, entre outros.

TENDÊNCIAS TEMÁTICAS DA RIE

Ao analisar a produção científica divulgada pela RIE, de 1993 a 2008, do volume nº 1 ao nº 48, selecionando artigos que se enquadrem na área da Administração da Educação, constata-se que se trata de uma revista que têm privilegiado, artigos sobre a Educação Básica, dando uma menor cobertura em termos globais à temática Educação Superior.

Quadro II
Perfil temático da RIE a partir da análise dos 48 volumes lançados (1993-2008)

Área Temática	Quantidade de Volumes
Educação Superior	3
Educação Básica	20
Educação – Temas abrangentes	25
Total	48

No Quadro II pode-se constatar que dos 48 volumes publicados, três foram dedicados ao ensino superior, 20 volumes a temas específicos da educação básica e 25 a temas abrangentes da educação.

No que diz respeito à educação superior os assuntos abordados foram os seguintes: qualidade, acreditação, ética, formação universitária, desafios do século XX.

Na área da educação básica encontramos volumes que abordam os seguintes assuntos: ensino de matemática, infância, violência na escola, educação do corpo, formação docente, educação ambiental, educação inicial, micro política da escola, educação bilíngüe, educação

secundária, educação de jovens e adultos, sociedade educadora, profissão docente, leitura, escola e meios de comunicação, educação básica.

Já em termos de temas abrangentes da educação foram abordados os seguintes assuntos: democracia, gênero, qualidade, descentralização, trabalho e emprego, avaliação, qualidade, financiamento, ciência e tecnologia, equidade, novas tecnologias, cooperação internacional, políticas educacionais, globalização, pactos educativos e desenvolvimento sustentável.

Dedicados a diversos aspectos da Administração da Educação, foram localizados ao todo 238 artigos de um total de 372 artigos publicados num período de 16 anos. Isso significa que se trata de uma revista que acolhe e divulga um significativo percentual de artigos sobre a temática administração da educação, com 63,97%.

Os artigos selecionados e identificados dentro da temática Administração da Educação foram classificados e distribuídos um total de 20 categorias. Para selecionar os artigos optou-se pela leitura dos resumos dos trabalhos e diante as dúvidas pela revisão do texto completo.

Para a classificação dentro das 20 categorias optamos por seguir pelo mesmo caminho adotado por Wittmann e Gracindo (2001): cada artigo foi alocado a partir do tema predominante numa única categoria. Como foi salientado, esta opção metodológica apresenta uma série de riscos, entre eles a não visualização de amplitude temática, uma vez que um mesmo artigo poderia ser classificado em várias palavras-chaves ou categorias, e a alocação as vezes arbitrária de aqueles artigos que apresentam fortes componentes que poderiam se enquadrar em mais de duas categorias. Porém, apresenta uma série de aspectos positivos, na medida em que evita a dispersão em quantidades gigantescas de categorias de difícil e duvidosa sistematização e leitura, possibilitando uma maior concentração e visualização de eixos temáticos.

Desta forma, elaborou-se o quadro III no qual se constata a predominância de artigos focados em análises de sistemas educativos de diversos países ou blocos regionais, fato que esta de acordo com a missão da própria revista. Nesse eixo temático englobam-se temas com descentralização da gestão, políticas nacionais ou de blocos regionais, reformas e pactos educativos.

Quadro II
Principais temáticas abordadas na RIE (1993-2008)

Temática	Número de artigos
Sistemas educativos de países ou blocos regionais	48
Novas tendências curriculares	32

Profissionais da educação, formação e prática	23
Multiculturalidade, educação indígena e bilinguismo	21
Gestão da escola	18
Ensino Superior	17
Avaliação da aprendizagem e desempenho	16
Qualidade e equidade	12
Cooperação internacional	9
Educação infantil	7
Financiamento da educação	6
Democracia na escola	6
Competitividade e desenvolvimento econômico	3
Ensino médio	3
Ensino não presencial	3
Escola e gênero	2
Governabilidade democrática e sistemas educativos	2
Educação profissional	2
Alfabetização	2
Outros	6
Total	238

A pesquisa revela também a predominância de eixos temáticos produzidos em determinados contextos históricos, abordadas somente num determinado momento, esquecidos posteriormente, como também foi salientado na pesquisa de Castro e Werle (2004). Isso aconteceu com o eixo “Governabilidade democrática e sistemas educativos”, no qual foram produzidos dois artigos no calor das discussões sobre a democracia na América Latina e nunca mais voltou a ser abordado.

O Quadro III nos apresenta vários dados importantes que permitem realizar algumas constatações interessantes, das quais duas pretendemos mencionar neste artigo.

A primeira delas é o fato de que apesar da RIE ser uma revista que privilegia a divulgação de artigos ligados principalmente a temas relacionados com a Educação Básica, uma vez que de seus 48 volumes, somente três deles foram dedicados à temática educação superior, o Ensino Superior é um eixo temático que realmente chama a atenção dos pesquisadores da Administração da Educação, constituindo-se no sexto eixo temático com maior número de artigos produzidos. Este dado ratifica as tendências identificadas no Brasil pelas pesquisas de Castro e Werle (2004), Pereira e Andrade (2005) e Wittmann e Gracindo (2001).

Contudo, existe um dado que salta aos olhos do analista e que não consta como eixo temático em nenhuma das pesquisas realizadas no Brasil, fazemos referência ao eixo temático “Multiculturalidade, educação indígena e bilinguismo” que se encontra entre os quatro eixos temáticos com maior número de artigos produzidos.

O eixo temático mais próximo, na produção científica brasileira, o encontramos na pesquisa da Castro e Werle (2004), no trigésimo primeiro lugar, isto é, o tema Raça. Mas

neste caso específico a pesquisa da RIE chama a atenção não à questão do negro e sim à gestão de políticas, projetos e programas direcionados à questão indígena.

Ora, como as pesquisas sobre o estado da arte na área da Administração da Educação no Brasil abrangem até o ano 2000 pode-se alegar que a pesquisa em torno dos artigos publicados pela RIE, ao abranger até 2008, apresenta preocupações próprias do século XXI.

Ora, os 21 artigos sobre o eixo “Multiculturalidade, educação indígena e bilingüismo” foram produzidos predominantemente na segunda metade da década de noventa, a grande maioria dos artigos se concentram de 1997 a 2000.

Diante desse achado convém questionar, porque motivos sendo o Brasil um país multicultural a questão indígena não aparece como eixo temático em nenhuma das pesquisas mencionadas ao longo deste artigo?

Será que é a questão indígena é uma temática irrelevante num país como o Brasil em que de acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística existem em torno 220 povos indígenas, falantes de aproximadamente 170 línguas, cada um com configurações particulares de costumes, crenças e língua?

Porque a gestão de políticas, programas e projetos na área da educação indígena não encontra acolhida na comunidade científica na área da Administração da Educação a pesar de terem como foco um expressivo segmento da sociedade brasileira, com a qual há uma dívida histórica, que possui, além de 734 mil pessoas auto-identificadas como indígenas, 604 terras indígenas reconhecidas que compreendem 12,5% do território brasileiro?

OBSERVAÇÕES FINAIS

São muitas as hipóteses que se podem elaborar para explicar por quais motivos a comunidade científica na área da Administração da Educação não tem revelado interesse pelo estudo da educação indígena, bilingüismo e multiculturalidade.

Nesse sentido, convém ressaltar as análises de Pereira e Andrade (2005) para os quais, retomando os estudos de Bourdieu, o campo educacional é um espaço estruturado de relações em que os agentes disputam os capitais específicos em jogo.

Nessa ótica, da mesma forma que os demais campos, o educacional tem suas próprias normas, valores, interesses, instituições, órgãos de divulgação, instâncias de consagração, hierarquias de legitimidade e critérios de divisão social. Possui mecanismos internos por meio dos quais, segundo uma lógica tão mais específica quanto mais autônoma, os agentes a ele

vinculados obtêm lucros, embora não necessariamente econômicos, sofrem sanções, concorrem, complementam-se, coagem uns aos outros, fazem e desfazem alianças e pactos, duradouros ou não (idem).

Nesse sentido, apesar de existir desde 1993 documentos legais como, por exemplo, “Diretrizes para a Política Nacional de Educação Escolar Indígena”, ancorados na Constituição Federal de 1988 que reconhece a pluralidade cultural e o respeito à diversidade étnica e cultural, assegurando o uso das línguas indígenas e o direito aos processos próprios de ensino-aprendizagem, a temática em questão não tem apresentado elementos que a tornem atrativa para os pesquisadores, apesar da sua relevância histórica. Infelizmente, não se constituiu numa temática nobre, talvez pela ausência de estímulos que tire os pesquisadores da zona de conforto que se esconde por trás da chamada autonomia da pesquisa.

Finalmente, o estudo realizado convida a refletir sobre a autonomia da pesquisa diante de temáticas de relevância nacional, bem como a importância de políticas indutoras para a geração de conhecimento em determinadas temáticas, que não ecoaram na comunidade científica. Fica, pois, em aberto, as interrogações levantadas ao longo deste artigo, como convite à reflexão sobre a produção científica brasileira na área da Administração da Educação.

REFERÊNCIAS

ALGARTE, R.; GRACINDO, R. V. *Pesquisas em Administração da Educação no Brasil*. Brasília/DF: INEP/ANPAE, v. 05., 1997.

ALVES, L. *A Educação Ambiental e a pós-graduação: um olhar sobre a produção discente*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2006.

ANPAE–ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PROFISSIONAIS DE ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO. *Histórico*. In site oficial da Anpae. <<http://www.anpae.org.br/anpae/instituicao/historico.html>>. Acesso em: 30 dezembro 2008.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Tendências demográficas. Uma análise dos indígenas com base nos resultados da amostra dos Censos Demográficos 1991 e 2000*. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2005.

CASTRO, M; WERLE, Flávia. Estado do conhecimento em Administração da Educação: uma análise dos artigos publicados em periódicos nacionais 1982-2000. *ENSAIO. Avaliação e Políticas Públicas em Educação*. Rio de Janeiro, v. 12, p. 1045-1064, out/dez. 2004.

FERREIRA, A. O sentido da Educação Comparada: Uma compreensão sobre a construção de uma identidade. *Educação*. Porto Alegre, v. 31, n. 2, p. 124-138, maio/ago. 2008.

FERREIRA, N. As pesquisas denominadas “Estado da Arte”. *Educação & Sociedade*. Campinas, ano XXIII, n. 79, p. 257-272, agos. 2002

GARRIDO, G. *Fundamentos de Educación Comparada*. Madrid: Editorial Dykinson, 1986.

MAIA, G; MACHADO, L. As publicações da ANPAE e a trajetória do conhecimento em Administração da Educação no Brasil. *Anais da 29ª. Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação*, Caxambu, Minas Gerais, 2006.

PEREIRA, G; ANDRADE, M da C. A construção da Administração da Educação na RBAE (1983-1996). *Educação e Sociedade*. Campinas, vol. 26, n.93, p. 1393-1411, Set/Dez. 2005.

ROMANOWSKI, J.; ENS, R. As pesquisas denominadas do tipo "estado da arte" em educação. *Diálogo Educacional*. Curitiba, v. 6, n.19, p.37-50, set./dez. 2006.

TORREBLANCA. *Presentación*. Revista Iberoamericana de Educación. Madrid, n. 1, p. 02, ene/abr, 1993.

WITTMANN, L; GRACINDO, R. *Políticas e gestão da educação (1991-1997)*. Brasília : MEC/Inep/Comped, Série Estado do Conhecimento, n. 5, 2001.